

Curso de extensão

**DIÁLOGOS.COM: FERRAMENTAS E METODOLOGIAS
PARA INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS E
EDUCAÇÃO**

Josemir Almeida Barros

Área Temática: Educação

Linha de extensão: Formação de Professores

Porto Velho, setembro de 2018



1. Resumo da Proposta

O curso de extensão “*Diálogos.com: ferramentas e metodologias para investigação em ciências sociais e educação*” é uma proposta resultante de desdobramentos de debates, pesquisas, e ações a partir de importantes discussões teóricos-metodológicos no campo da Educação¹, composta por professores de várias localidades do Brasil, da América Latina e, em específico *pesquisadores, estudiosos e extensionistas*² vinculados a *Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - (RECONAL-Edu)*.

O curso de extensão com a carga horária de 40h destina-se a atores sociais diversos, entre eles, educadores populares, integrantes de movimentos sociais e sindicais, professores e/ou educadores da educação básica, integrantes gestores e/ou administradores de instituições de ensino, integrantes e técnicos de equipes pedagógicas de instituições de ensino, educandos/discentes da educação básica e superior, lideranças comunitárias e demais agentes da sociedade civil que se interessem pela temática em foco.

Um dos objetivos do curso de extensão é identificar situações problemas relacionadas às escolas rurais e/ou urbanas de educação básica e/ou em espaços educativos diversos destinados a camponeses, ribeirinhos, indígenas e quilombolas, além de promover debates para alcançar soluções por meio da participação coletiva.

¹ No período de 29 a 31 de agosto de 2018 na Universidade Federal de Mato Grosso ocorreu o 2º Encontro de Jovens Pesquisadores do Centro-Oeste e Norte do Brasil. “O JOPEQ ocorre em Cuiabá, Mato Grosso, desde 2017. Trata-se de um importante e inovador evento científico ao propor debater e divulgar pesquisas realizadas em Educação e Ensino e propiciar o encontro entre pesquisadoras e pesquisadores das regiões Centro-oeste e Norte do Brasil. Sua primeira edição, em 2017, congregou pesquisas realizadas em diversas instituições dessas regiões. Pesquisadoras e Pesquisadores apresentaram seus estudos e iniciaram o desenvolvimento de projetos conjuntos. A partir de 2018, o JOPEQ avança em seus propósitos: além de trabalhos de mestrado e doutorado aceitará e selecionará trabalhos de Iniciação Científica de alunos bolsistas de instituições de fomento como CNPq e outras. Ressaltamos que as participações nos workshops de investigação do JOPEQ destinam-se a jovens pesquisadoras e pesquisadores da Educação cujas dissertações, teses e trabalhos de Iniciação Científica estejam em andamento ou tenham sido concluídas nos últimos cinco anos.” (Disponível em: <<http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/jopeq/ijopeq>>. Acesso em: 05 set. 2018).

² Profa. Nilce Vierira Campos Ferreira (UFMT); Prof. Daniel Mario Carceglia (Universidad Plurinacional de la Patria Grande – UPPaG - Argentina); Profa. Regiane Cristina Custódio e Prof. Carlos Ednei de Oliveira (UNEMAT/Tangará da Serra); Profa. Sílvia Maria dos Santos Stering (IFMT/PROEN) e Prof. Moisés José Rosa Souza (IFRO); Prof. Josemir Almeida Barros; Profa. Juracy Machado Pacífico; Profa. Márcia Machado de Lima; Prof. Rafael Fonseca de Castro e Prof. Rafael Christofolletti (UNIR), Prof. Wender Faleiro da Silva (UFG) e Profa. Isabel Alicia Sierra Pineda (Universidade de Cartagena - Colômbia)

Esse objetivo nos remete a uma análise de contexto para possíveis soluções de problemas detectados pelos extensionistas partícipes do curso.

Para efetivação do curso de extensão com duração de 40h, o coletivo gestor, coordenado pela UNIR, terá a participação de outras instituições de ensino superior a partir de acordo específico de cooperação mútua da RECONAL-Edu. A ideia central é de estabelecer redes de sociabilidades por meio de atividades extensionistas de relevante contribuição social para o repensar de parte dos cotidianos de escolas básica e/ou de espaços educativos populares. Os pressupostos da pesquisa-ação participativa com a imersão de atores sociais em observações em campo permitirão além da problematização do papel social da escola a coleta de dados de campo por meio de “*ferramentas e metodologias para investigação em ciências sociais e educação*”. A proposição de estabelecer redes extensionistas na América Latina por meio de “*Diálogos.com*” sociabilidades não se vincula a metodologias estáticas, mas é aberta à reflexão e à crítica com vistas a novas elaborações teóricas e principalmente nas experiências observadas e praticadas pelos partícipes extensionistas da presente pesquisa-ação/extensão.

2. Justificativa

O curso de extensão *Diálogos.com: ferramentas e metodologias para investigação em ciências sociais e educação* conta com a participação de professores de diversas instituições de ensino superior da América Latina e traz como diferencial a necessidade de estabelecer redes de sociabilidades por meio da utilização de ferramentas tecnológicas que podem divulgar múltiplos saberes advindos dos atores sociais que possivelmente corroboram para problematizar os sentidos da escola de educação básica e/ou os espaços educativos constituídos nas interações sociais por movimentos sociais, sindicais, entre outros.

A proposição em rede possibilita condições de ampliar a participação de agentes sociais e conseqüentemente repercutirá em ações necessárias para a configuração de políticas públicas sobre a educação e o melhor entendimento dos contextos históricos e seus desafios no campo da educação .

Na sociedade em rede, que tipifica o mundo contemporâneo, a pesquisa também em rede parece se legitimar como uma poderosa ferramenta para o avanço do saber. Trata-se de longo caminho, já suficientemente balizado, mas que permanece na zona brumosa dos equívocos frequentes, gerados no meio acadêmico, quando abordagens inovadoras são submetidas ao escrutínio de 'pares'. Em especial, quando as novidades sugeridas pressupõem-se capazes de ameaçar poderes estabelecidos em territórios rigidamente delimitados, de acordo com normas emanadas da singularidade das 'especializações'. (LOBO; et. al, 2018, p. 264).

Embora os autores mencionem a pesquisa em rede enquanto uma das possibilidades de repensar a ciência moderna, enfatizamos que na rede também cabem debates e/ou ações que se vinculam aos princípios da extensão universitária. Esse é o ponto de ancoragem que nos chamou atenção: a necessidade de ampliação dos debates e das ações que envolvem a possibilidade de solucionar fatos sociais até então enraizados como obstáculos ao desenvolvimento societário e o alcance da escola, onde a aceção social do curso de extensão se justifica.

A ideia de constituir uma equipe colaborativa de investigadores e extensionistas por meio do curso de extensão pode ser consolidado ao adotarmos a pesquisa-ação como uma das *ferramentas e metodologias para investigação em ciências sociais e educação*. Entendemos a importância das ferramentas metodológicas e sobretudo as ações dos praticantes para o desenvolvimento ou reforço de aprendizados significativos sobre os processos e princípios desse tipo de atividade. Thiollent (2011, p. 32) assevera que “a pesquisa-ação pode ser vista como modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática e que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e participação dos atores da situação observada.”

O curso de extensão será viabilizado com parte da carga horária a partir do uso de ferramentas tecnológicas a exemplo da *educação a distância*, modalidade educacional em que participantes estão separados física ou temporalmente. Entendemos que a mediação didático-pedagógica com a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação poderá corroborar nos processos de debates sobre a função social da escola de educação básica e/ou espaços educativos em lugares e tempos diferentes.

A inserção de uma proposta de extensão na condição de curso permitirá o repensar sobre as dimensões sociais e políticas da própria prática dos educadores/educandos das diversas áreas sobre os contextos nos quais seu fazer está fundamentado. O repensar das práticas docentes e da função da escola em suas características sociais permite-nos uma imersão sobre temáticas vinculadas as necessidades de mudanças sociais e conseqüentemente da equidade e justiça social.

O curso de extensão permitirá o entrelaçamento dos aspectos teóricos, eixo comum na formação de educandos e suas correspondências práticas, uma práxis, além de atividades de observação *in loco*, neste caso a escola de educação básica e/ou espaços educativos em que há práticas pedagógicas importantes. A interação teoria/prática, reflexão/ações corresponde que haverá possibilidades de identificação de problemas relacionados ao campo da educação e o repensar da própria prática educativa em âmbito local, regional, nacional e internacional. Instituído-se ciclos de ação e reflexão e se apropriando de temáticas detectadas na condição de plataforma para posteriores pesquisas, ações extensionistas e até a reelaboração e/ou avaliação de políticas públicas o curso de extensão carrega importante contributo social.

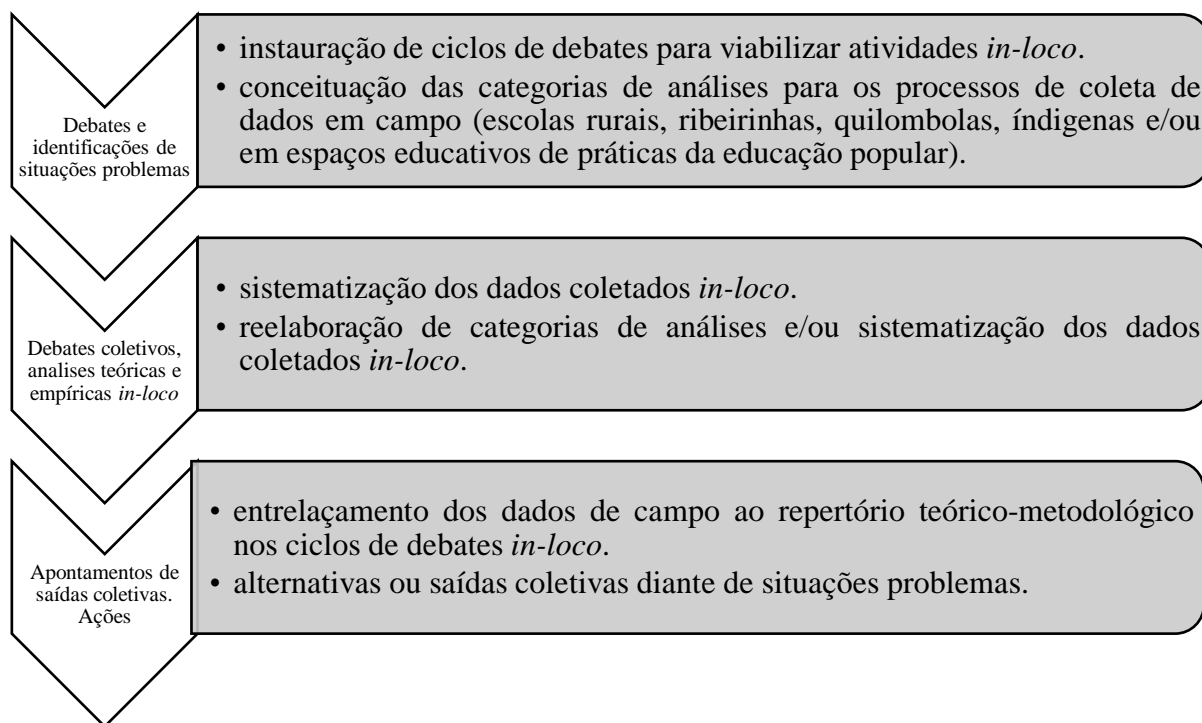
3. Objetivo

O curso de extensão *Diálogos.com: ferramentas e metodologias para investigação em ciências sociais e educação* se insere na perspectiva de uma ação social aplicada, ou seja, algo prático. Deste modo o objetivo geral é: identificar situações problemas relacionadas às escolas de educação básica e/ou ações em espaços educativos destinadas a camponeses, comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, de modo a promover debates para alcançar soluções por meio da participação coletiva. Esse objetivo nos remete a uma análise de contexto para a solução de problemas detectados pelos extensionistas. Os objetivos específicos são:

- identificar *in loco* os desafios enfrentados por educadores e demais agentes vinculados a ações educativas populares;
- analisar os contextos socioculturais em que educadores e agentes vinculados a ações educativas populares estão imersos;
- promover atividades que permitam sistematizar dados de campo e apontar possíveis alternativas diante dos desafios detectados no campo da educação.

Os objetivos propostos são relevantes e nos permitem melhor entender que desafios e/ou problemas são também anunciadores de possibilidades de transformação de uma situação inicial para uma situação desejada. Para a busca de soluções coletivas torna-se primordial evidenciar normas e critérios a partir das *ferramentas e metodologias para investigação em ciências sociais e educação*. De modo geral os objetivos pressupõem o desencadeamento de um processo de extensão em consonância com a pesquisa, investigação e ação. Por um lado, temos os debates que alimentam a relevância científica e por outro, a prática a ser pesquisada. É no encontro da reflexão/ação, teoria/prática que os objetivos foram elaborados.

O organograma a seguir nos permite exemplificar os desdobramentos dos objetivos anunciados para o desenvolvimento da extensão/ação. Demo (2004) mencionou que a atividade básica da ciência é a pesquisa, mas nossa aceção acrescentamos também a extensão, por entendermos que o processo de produção de conhecimentos científicos também se vincula às práticas extensionistas emergentes e necessárias. Pesquisa e extensão são importantes eixos e fazem parte de movimentos processuais incessantes de desconstrução e reconstrução do processo de ensino na perspectiva alteritária.



Fonte: Josemir Almeida Barros

4. Fundamentação teórica

4.1 Redes, malhas e fios de um tempo

Instituir atividades extensionistas por meio de uma rede de pesquisadores e demais praticantes adeptos da pesquisa-ação corresponde estabelecer rupturas com o processo positivado de produção de conhecimentos, característico da ciência moderna. A ideia de instituir um curso de extensão utilizando ferramentas da tecnológicas na perspectiva da educação a distância com participantes que estão separados física ou temporalmente surgiu a partir dos debates da *Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu*. Como o próprio nome já menciona a *Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão* agrega diversos atores sociais, professores de instituições de ensino superior, pode e deve repercutir em ações efetivas a exemplo desse curso de extensão em prol do Centro-Oeste e Norte do Brasil, além de outros países da América Latina, a exemplo da Argentina e Colômbia.

Professoras e Professores integrantes da RECONAL-Edu orientam pesquisas de mestrado, doutorado e pós doutorado; realizam Seminários de Pesquisa abertos à comunidade; coordenam, incentivam e orientam pesquisas de Iniciação Científica/IC bem como projetos de extensão; buscam sistematizar pesquisas no âmbito da história educacional das regiões Centro-Oeste e Norte brasileiras, privilegiando a interface e diálogo com a América Latina e a internacionalização de pesquisadoras, pesquisadores e extensionistas por meio da participação em congressos, conferências, missões culturais, participação em bancas, entre outros meios, como publicações de artigos, capítulos em periódicos e livros nacionais e estrangeiros. (Disponível em: <<http://www1.ufmt.br/ufmt/un/reconaledu> >. Acesso em: 05 set. 2018).

A RECONAL-Edu, portanto, configura-se com plataforma importante e nos permite a utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação para viabilizar a socialização de significativas experiências extensionistas no campo da educação advindas de países da América Latina.

As informações circulantes pelos meios de comunicação podem apresentar algum tipo de sentido no processo de ensino e aprendizagem. Algumas práticas pedagógicas, entretanto, podem demonstrar que, estando basicamente vinculadas à cultura da escrita, impedem a constituição ou a ampliação de redes de sentidos e significados que se estabelecem no convívio diário dos sujeitos por meio dos debates discursivos

Dois acontecimentos no final do século XX conduziram a uma nova era de globalização – ou seja, uma era de contatos e interações intensas entre as sociedades de todo mundo. O acontecimento mais óbvio, com impacto direto nas crianças e na juventude, foi tecnológico: a TV por satélite facilitou a comunicação global, incluindo redes como MTV, cruciais na divulgação de pelo menos uma versão da cultura jovem internacional; em 1990, a introdução da internet, um meio sem precedentes de contato entre jovens de sociedades tão distantes como Estados Unidos e Irã. O segundo acontecimento foi político: a decisão primeiro da China, depois da Rússia, de abrir novos tipos de contatos internacionais. (STEARNS, 2006, p. 183).

Entendemos que as mudanças advindas da sociedade informacional, exige novos conceitos e a reapropriação de possíveis ferramentas tecnológicas para atingir públicos diversos separados nos aspectos físicos. Com isso, a possibilidade de ampliação das atividades extensionistas a partir da RECONAL-Edu adquire duplo sentido. O primeiro deles, em seus aspectos técnicos e tecnológicos, e o outro por estabelecer pontos de encontro com diversos pesquisadores extensionistas interessados em estabelecer rupturas com a ciência tradicional. Porém a era informacional também é vista com ressalvas, nesse sentido Jesús Martín-Barbero (2005) nos alerta:

Entender essas transformações exige, em primeiro lugar, uma mudança nas categorias com que pensamos o *espaço*, pois, ao transformar o *sentido do lugar no mundo*, as tecnologias da informação e da comunicação – satélites, informática, televisão – estão fazendo com que um mundo tão intercomunicado se torne indubitavelmente cada dia mais opaco. Opacidade que remete, de um lado, ao fato de que a única dimensão realmente mundial até agora é o mercado, que, mais do que unir, busca *unificar* (Milton Santos). E atualmente o que está unificado em nível mundial não é uma vontade de liberdade, mas sim de domínio, não é o desejo de cooperação, mas o de competitividade. Por outro lado, a opacidade remete à densidade e compreensão informativa que introduzem a *virtualidade* e a *velocidade* em um espaço-mundo feito de *redes* e *fluxos* e não de elementos materiais. Um mundo assim configurado debilita radicalmente as fronteiras do nacional e do local, ao mesmo

tempo que converte esses territórios em pontos de acesso e transmissão, de ativação e transformação do sentido do comunicar (MARTÍN-BARBERO, 2005, p. 58).

Fronteiras nacionais e também locais se entrelaçam, estabelecendo pontos de ancoragem, os processos comunicativos estabelecem novos entendimentos para os espaços territoriais. A lógica do mercado não pode e nem deve ser desconsiderada na medida em que há problemas sociais diversos, tencionar debates sobre esse tema por meio da extensão pode nos auxiliar para o apontamento de saídas na perspectiva da pesquisa-ação.

Entendemos que as atividades de extensão nos espaços educativos constituem um processo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável e que viabiliza a relação transformadora entre a instituição escolar e a sociedade. Nessa concepção, esse curso que ora apresentamos procura identificar e reconhecer a multiplicidade de vozes e identidades presentes nos espaços educativo, tendo como exemplo visível dessa apreensão, o respeito à diversidade e ao pluralismo de ideias. Isto porque em uma sociedade que se percebe cada vez mais multicultural, cada vez mais interconectada, a “pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea”. (MOREIRA, 2001, p. 41).

Nessa concepção considera-se que a extensão representa um trabalho no qual a relação escola-professor-aluno-sociedade passa a ser de intercâmbio, de interação, de influência e de modificação mútua, de desafios e complementaridade no sentido da prestação de serviço à comunidade, revigorando os seus programas de natureza cultural e científica, procurando irradiar na comunidade as atividades de pesquisa, os debates, discussões e progressos nas áreas de conhecimentos. (KUNSCH, 1992).

Justificamos a importância da implantação desse curso de Extensão para “abrir as portas” à comunidade nacional e da América Latina na expectativa de solidificação de uma rede de sociabilidade extensionista. Ressaltamos que seu valor maior está na sua capacidade de promover o desenvolvimento do saber científico ao defrontá-lo com a realidade social e dela se alimentar, com a democratização e produção do conhecimento no que refere às participes já

citados. Ao propormos essa ação de extensão voltamos nosso olhar para problemas sociais com o objetivo de encontrar novas metodologias e atividades que permitam, durante ações a serem desenvolvidas, a troca de informações e experiências com os grupos que a ela aderirem.

Faz parte também dessa reflexão, nas atividades previstas, a compreensão de que haja um lugar reservado para o debate dentro dos espaços formativos, o fortalecimento da memória e o reconhecimento das relações entre as pessoas e de formas de ensinar e aprender, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo (contradições) que nos permita intervir na realidade concreta.

Afinal, trata-se de pensarmos a importância da Extensão no âmbito das instituições de ensino superior, uma vez que defendemos que sem a interação dialógica promovida pelas ações extensionistas, as universidades correm o risco de se isolarem e descolarem dos problemas sociais, não conseguindo oferecer à sociedade os conhecimentos, as inovações tecnológicas e a formação adequada a qual se propõe.

Destacamos no curso, portanto, como subsídios relevantes um tratamento cuidadoso com a questão da diversidade cultural; o desenvolvimento de estratégias e conhecimentos que ajudem a estabelecer intervenções nos espaços interativos e a busca permanente pelo desenvolvimento de uma pedagogia dialógica culturalmente relevante para aprendizes e trocas entre brasileiros e/ou latino-americanos.

Propomos ainda que ao desenvolver este curso possamos promover a inclusão social, o respeito e reconhecimento à diversidade cultural da comunidade, instaurando novas formas de ver o ensino, a pesquisa e a extensão na perspectiva proposta por Freire (1987) para quem a escola deve ocupar os espaços que cabe a uma educação libertadora e transformadora, interagindo e agindo construtivamente com as ferramentas disponíveis. Aqui nos remetemos a perspectiva da transformação social, deste modo o outro não é expectador, é ator, é protagonista, tem voz, cria e recria, e deste modo pode transformar o mundo.

4.2 Eus/nós na extensão, ação/reflexão

Na perspectiva extensionista o presente curso possibilita a participação ativa da universidade em seu tripé ensino, pesquisa e extensão, contemplando dessa forma as proposições de Santos (2004).

A área de extensão vai ter no futuro próximo um significado muito especial. No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às actividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes) e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural [...]. A extensão envolve uma vasta área de prestação de serviços e os seus destinatários são variados: grupos sociais populares e suas organizações; movimentos sociais; comunidades locais ou regionais; governos locais; o sector público; o sector privado. Para além de serviços prestados a destinatários bem definidos, há também toda uma outra área de prestação de serviços que tem a sociedade em geral como destinatária. (SANTOS, 2004, p. 66-67).

Destacamos a partir de Santos (2004) a importância das ações que visam a ampliação do eixo básico da universidade em seu atendimento à comunidade. A extensão percebida por meio das ações para identificar problemas relacionados a educação básica e/ou práticas educativas vinculadas a educação popular. Recorremos ao princípio da alteridade mencionado por Bakhtin (2006), de modo que a passagem frequente de uma disciplina do conhecimento a outra nos exige e se justifica pelo posicionamento transdisciplinar, ou seja, a temática da alteridade nos permite traçados, pontos de vistas e concepções que auxiliam o campo da educação no ver e perceber as cenas da vida pós-moderna por outros ângulos.

No constante exercício das percepções pedagógicas sensíveis destacamos “como encontrar o outro, como fazê-lo falar, como se fazer ouvir, como compreendê-lo, como traduzi-lo, como influenciá-lo ou como deixar-se influenciar por ele [...] Na maior parte dos casos, a resposta a essas perguntas aparece lá onde não se espera, lá onde não há nenhum método” (AMORIM, 2004, p. 31). O curso de extensão problematiza o interpretar e o falar a partir dos cotidianos em que há ações

educativas, seja na escola formal ou em práticas da educação popular no interior de movimentos sociais e/ou sindicais.

Concordamos com Freire (2002) que anuncia a extensão como ação de estender. Deste modo, a RECONAL-Edu é uma das possibilidades de estender ações em contextos diferenciados, mas a partir de um dos eixos significativos que é o campo da educação.

[...] o termo extensão, na acepção que nos interessa aqui – a do último contexto -indica ação de estender e de estender em sua regência sintática de verbo transitivo relativo, de dupla complementação -: estender *algo a*. Nessa acepção, quem estende, estende alguma coisa (objeto direto da ação verbal) *a* ou *até* alguém – (objeto indireto da ação verbal) – aquele que recebe o conteúdo do objeto da ação verbal (FREIRE, 2002, p. 20).

Em nosso caso o ato de estender se vincula a proposta alteritária, quem estende, estende algo a partir da interação do outro, desta forma o outro na perspectiva dialógica de Bakhtin (2006) também interfere. O outro é um agente protagonista e se distancia da ideia de tábua rasa. “[...] ao estabelecer suas relações permanentes com os camponeses, o objetivo fundamental do extensionista, no trabalho de extensão, é tentar fazer com que aqueles substituam seus ‘conhecimentos’, associados a sua ação sobre a realidade, por outros.” (FREIRE, 2002, p. 24, 25). Substituir conhecimentos não significar mensurá-los, a proposta de integração de saberes se faz necessária e nos indica para a constituição de saídas coletivas diante dos desafios encontrados no campo da educação.

4.3 As ferramentas metodológicas para “investiga-ação”: percursos possíveis

Por ferramentas metodológicas entendemos o conjunto de técnicas de coletas de dados para verificação do fato social no campo da educação. A ideia deste curso de extensão é instrumentalizar os agentes do ensino para mapear os possíveis problemas sobre fenômenos de interesse do educador da educação básica e/ou educador popular, coletar dados de campo e sistematiza-los para construir saídas coletivas e necessárias para superar parte dos desafios detectados *in loco*.

O curso se vincula aos propósitos da pesquisa-ação, esse viés contribui para a produção de conhecimentos novos e estabelece de modo auteritário o vínculo de pesquisadores, estudantes, professores e educadores populares a partir das percepções dos problemas sobre o campo da educação em escolas e ou espaços educativos (*in loco*). Barbier (2002) menciona que:

Não há pesquisa-ação sem participação coletiva. É preciso entender aqui o termo 'participação' epistemologicamente em seu mais amplo sentido: nada se pode conhecer do que nos interessa (o mundo afetivo) sem que sejamos parte integrante, 'actantes' na pesquisa, sem que estejamos verdadeiramente envolvidos pessoalmente pela experiência, na integralidade de nossa vida emocional, sensorial, imaginativa, racional. É o reconhecimento do outrem como sujeito de desejo, de estratégia, de intencionalidade, de possibilidade solidária. Na pesquisa-ação existencial, trata-se de dar um status epistemológico e heurístico, no grupo, para o e pelo grupo envolvido, à emoção como conduta intermediária entre o que Max Pagès chama o 'traço' (fisiológico) e o 'sentido' (fantasmagórico) (BARBIER, 2002, p. 70, 71).

A partir dos preceitos de Barbier (2002) a pesquisa-ação pressupõe o "pesquisador coletivo", um agente que pode se envolver com o campo empírico, ao mesmo tempo se reconhece na condição não apenas de mediador, mas problematizador e canalizador de possíveis saídas instituídas pela coletividade. "A relação entre conhecimento e ação está no centro da problemática metodológica da pesquisa-ação voltada para a ação coletiva [...]. A relação entre conhecimento e ação existe tanto no campo do agir (ação social, política, jurídica, moral e etc. quanto no campo do fazer (ação técnica)". (THIOLLENT, 2011, p. 47). O campo do agir nos remete para a Extensão em sua acepção ampliada, deste modo há potencial entre conhecimento/pensar e ação/fazer, e essa ideia vincula pesquisa e Extensão nas ações extensionistas. As ações contribuem fundamentalmente para o repensar da escola e/ou espaços educativos populares e podem estabelecer melhores relações com as comunidades na promoção de alternativas coletivas e significativas para crianças, jovens e adultos.

O curso de extensão *Diálogos.com: ferramentas e metodologias para investigação em ciências sociais e educação* está associado a pesquisa, ao ensino e prioritariamente a extensão. Entre as ferramentas metodológicas destacamos a observação, o grupo focal e a verificação de documentos. Por observação se destaca os dizeres de Richardson (1999, p. 259) "a observação, sob algum aspecto, é imprescindível em qualquer processo de pesquisa científica, pois ela tanto pode

conjugar-se a outras técnicas de coleta de dados como pode ser empregada independentemente e/ou exclusiva”. Essa técnica de coleta de dados deverá ser utilizada pelos partícipes do curso de extensão para melhor entendimento dos contextos da escola formal e/ou da educação popular.

Sobre o grupo focal é importante mencionar que ajuda no processo de recolha de dados porque há economia de tempo empregado para realizar a entrevista coletiva, configura-se também por um grupo de debates, discussões a partir de uma temática foco. Flick (2009) assevera que:

Entrevistar um grupo de pessoas é uma sugestão como forma de amplificar a situação de entrevista. A começar por Merton e colaboradores (1956), as entrevistas de grupo têm sido conduzidas em um grande número de estudos (Fontana e Frey 2000; Merton, 1987). Patton, por exemplo define a entrevista de grupo da seguinte forma: ‘uma entrevista tipo grupo focal é uma entrevista com um pequeno grupo de pessoas sobre um tópico específico. Em regra, os grupos são formados por 6 a 8 pessoas que participam da entrevista por um período de 30 minutos a 2 horas’. (FLICK, 2009, p. 181).

Diversas são as razões para a utilização de entrevistas coletivas na condição de grupo focal, entre elas destaca-se a ideia de evitar que haja isolamento artificial dos contextos pelos quais os sujeitos estão inseridos. Muitas vezes as discussões em grupo correspondem a maneira pela qual as opiniões são elaboradas ou manifestadas de modo trivial, nada distante dos cotidianos. A utilização da ferramenta grupo focal pode e deve proporcionar melhores entendimentos sobre os desafios em que professores e outros agentes do ensino percebem no interior das escolas de educação básica e/ou em espaços em que há práticas da educação popular.

Outro item não menos importante que compõe as ferramentas metodológicas é a pesquisa documental. Importante ferramenta na busca por informações sobre determinado fato social.

A interpretação do processo histórico de criação da instituição escolar e/ou dos espaços educativos em que há práticas da educação popular pode nos auxiliar. Alves-Mazzotti; Gewandszajder (2004) menciona o que se entende por documento:

Considera-se como documento qualquer registro escrito que possa se usado como fonte de informação. Regulamentos, atas de reunião, livros de frequência, relatórios, arquivos, pareceres e etc., podem nos dizer muita coisa sobre os princípios e normas que regem o comportamento de um grupo e sobre as relações que se

estabelecem entre diferentes subgrupos. Cartas, diários pessoais, jornais, revistas, também pode ser muito úteis para a compreensão de um processo ainda em curso ou para a reconstrução de uma situação passada. No caso da educação, livros didáticos, registros escolares, programas de curso, planos de aula, trabalhos de alunos são bastante utilizados (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004, p. 169).

Percebemos que em algumas ocasiões a coleta e análise de documentos pode ser a única e possível fonte de dados para reconstrução de processos educativos. Essa técnica também pode ser entendida com exploratória.

5. Métodos e procedimentos

Metodologia corresponde ao caminho a ser trilhado para contemplar os objetivos proposto. O curso de extensão com carga horária de 40h será dividido em três etapas:

Etapa 1

- 12h de atividades e/ou ciclos de debates com participação presencial dos cursistas, cada professor ministrante integrante da RECONAL-Edu desenvolverá atividades em suas respectivas instituições de ensino a partir do eixo fundante do curso de extensão.

Nessa etapa será necessário estudos de textos teóricos sobre as ferramentas metodológicas (observação, grupo focal e pesquisa documental). Cada cursista deverá fazer o uso das ferramentas metodológicas *in loco*, para identificar situações problemas relacionadas as escolas de educação básica e/ou ações em espaços educativos destinadas a educação popular de camponeses, ribeirinhos, indígenas e quilombolas, além de promover debates para alcançar soluções por meio da participação coletiva.

Etapa 2

- 12h de atividades e/ou ciclos de debates com a participação virtual dos cursistas, cada professor ministrante integrante da RECONAL-Edu deverá acompanhar um grupo de até 40 cursista por meio da plataforma on-line

disponibilizada pela Universidad Plurinacional de La Patria Grande, situada na R. Esquiú 730, Cidade Quilmes Oeste Provincia/Departamento, Buenos Aires, República Argentina, representada pelo Coordenador Acadêmico Professor Daniel Mario Carceglia. Nessa etapa será elaborado módulos de atividades de leituras de documentos diversos (textos, imagens, vídeo e áudio entre outros) e debates virtuais sobre a temática eixo. Em determinado tempo será necessário explicitar os desafios enfrentados por professores e demais agentes vinculados a ações educativas populares a partir das atividades *in loco*.

Etapa 3

- 16h de atividades de campo *in loco* em escolas de educação básica destinadas a camponeses, ribeirinhos, indígenas e quilombolas, ou em espaços de práticas de educativas populares, para analisar os contextos socioculturais em que educadores e agentes vinculados a ações educativas populares estão imersos e conseqüentemente promover atividades que permitam sistematizar dados e apontar possíveis alternativas diante dos desafios/problemas detectados.

A ideia de imersão dos cursistas nos cotidianos nos quais há ações educativas permitirá o exercício da dialética. Neste ponto teoria e prática se vinculam, institui-se a reflexão/ação, uma práxis. O contributo das instituições e ensino superior diante a necessidade e importância das ações extensionistas se destacam configurando-se a pesquisa-ação/extensionista. Para viabilizar a contemplação dos objetivos proposta será necessário utilizar as ferramentas metodológicas: observação, grupo focal e pesquisa documental.

6. Público Alvo

O curso de extensão traz como parte de seu público educadores populares, integrantes de movimentos sociais e sindicais, professores e/ou educadores da educação básica, integrantes gestores e/ou administradores de instituições de ensino, integrantes e técnicos de equipes pedagógicas de instituições de ensino, educandos/discentes da educação básica e superior, e demais agentes da sociedade civil que se interessem pela temática em foco. Cada professor ministrante de instituições de ensino superior poderá oferecer até 40 vagas.

7. Resultados e/ou produtos esperados

O curso de extensão “*Diálogos.com: ferramentas e metodologias para investigação em ciências sociais e educação*” está inserido nos debates sobre interdisciplinaridade/redes e formação de professores por meio de ciclos de debates que priorizem temas relevantes para a comunidade acadêmica e a sociedade civil. Almeja-se verificar, analisar e ampliar os debates em torno das ferramentas metodológicas na perspectiva da pesquisa-ação e conseqüentemente melhor entender as dificuldades encontradas/enfrentadas pelos agentes do ensino e propor soluções coletivas, ou seja, uma extensão. Outra contribuição do curso de extensão consubstancia-se na possibilidade de colaborar significativamente com o processo de formação de professores/educadores e/ou acadêmicos/educandos que atuam ou estão em processo de formação no campo da educação. Espera-se que haja a apropriação de novos conceitos e o repensar das ações docentes. Espera-se que haja o atendimento de aproximadamente 300 cursistas.

8. Recursos financeiros, humanos e físicos e equipamentos disponíveis

Equipe executora:

DIALOGOS.COM: ferramentas e metodologias para investigação em ciências sociais e educação		
Professor(a)	Instituição	Função/ação
Josemir Almeida Barros	UNIR/DECED/RO	Organização e execução
Juracy Machado Pacífico	UNIR/DECED/RO	Organização e execução
Márcia Machado de Lima	UNIR/DECED/RO	Organização e execução
Rafael Fonseca de Castro	UNIR/DECED/RO	Organização e execução
Rafael Christofolletti	UNIR/DECED/RO	Organização e execução
Nilce Vieira Campos Ferreira	UFMT/MT	Organização e execução
Daniel Mario Carceglia	Universidad Plurinacional de la Patria Grande – UPPaG - Argentina)	Organização e execução
Regiane Cristina Custódio	UNEMAT/MT	Organização e execução
Carlos Ednei de Oliveira	UNEMAT/MT	Organização e execução
Sílvia Maria dos Santos Stering	IFMT/MT	Organização e execução

Moisés José Rosa Souza	IFRO/RO	Organização e execução
Wender Faleiro Da Silva	UFG	Organização e execução
Isabel Alicia Sierra Pineda	Universidade de Cartagena - Colômbia	Organização e execução

Equipamentos necessários:

- Laboratórios de informática;
- Salas de aula e auditórios da UNIR;
- Computadores e Multimídias.

Materiais:

- Fotocópias, Blocos de anotações e Pastas (apoio PROCEA/UNIR).

Acordo:

- Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - (RECONAL-Edu).

Financiamento:

- Apoio da PROCEA/UNIR (Blocos de anotações, pastas e certificados).

9. Cronograma

DIÁLOGOS.COM: ferramentas e metodologias para investigação em ciências sociais e educação		
OUTUBO/NOVEMBRO 2018		NOVEMBRO/DEZEMBRO 2018
Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
Início das atividades: 01/10/2018	Início das atividades: 01/11/2018	Início das atividades: 01/10/2018
Fim das atividades: 31/10/2018	Fim da etapa: 30/11/2018	Fim das atividades: 14/12/2018

03 – Encontros/Seminários 12h	01 – Encontro/Seminário/EAD 12h	04 – Encontros/atividade de campo <i>in loco</i> 16h
-------------------------------------	---------------------------------------	--

Etapa 1

- 12h de atividades e/ou ciclos de debates com participação presencial dos cursistas, cada professor ministrante integrante da RECONAL-Edu desenvolverá atividades em suas respectivas instituições de ensino a partir do eixo fundante do curso de extensão.

Etapa 2

- 12h de atividades e/ou ciclos de debates com a participação virtual dos cursistas, cada professor ministrante integrante da RECONAL-Edu deverá acompanhar um grupo de até 40 cursista por meio da plataforma on-line disponibilizada pela Universidad Plurinacional de La Patria Grande representada pelo Coordenador Acadêmico Professor Daniel Mario Carceglia.

Etapa 3

- 16h de atividades de campo *in loco* em escolas de educação básica destinadas a camponeses, ribeirinhos, indígenas e quilombolas, ou em espaços de práticas de educativas populares, para analisar os contextos socioculturais em que professores e agentes vinculados a ações educativas populares estão imersos e conseqüentemente promover atividades que permitam sistematizar dados e apontar possíveis alternativas diante dos desafios detectados.

10. Referências biográficas

BAKTHIN, Mikhail (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro, 2004.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.

LOBO, de Arruda Campos Alzira; GOMES, Álvaro Cardoso; SOUSA, Brandão Antônio Jackson de. (2018). **Interdisciplinaridade e conhecimento na sociedade em rede**. Scripta, 22(44), 263-274.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Globalização comunicacional e transformação cultural. In. MORAIS, Dênis de (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo, cultura e formação de professores. **Revista Educar**, Curitiba, Editora da UFPR, n. 17, 2001, p. 39-52.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ed. São Paulo. Atlas, 1999.

SANTOS, Boaventura Souza. **A universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez Editora; 2004.

STEARNS, Peter N. **A infância**. São Paulo: Contexto, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo